

Não é Notícia

>
Joaquim L. Faria

Terminou no dia 1 de setembro o 8th *EuChemS Chemistry Congress*. O evento europeu com maior expressão no que à Química respeita, aterrou em Lisboa de 28 de agosto a 1 de setembro, em 2022, após quatro anos de interregno forçado pela pandemia da COVID-19. Esta edição contou com várias inovações relativamente ao formato normal (disso se dará conta no próximo número do *Química*, com uma extensa cobertura do evento), mas sempre com elevado índice de qualidade científica, com conferências de grande nível, altamente motivadoras e inspiradoras para os cerca de 1200 participantes que acorreram ao Centro de Congressos de Lisboa. Debaixo do mote “Química – a Ciência Central”, foram discutidos temas estruturantes da sociedade atual incluindo as alterações climáticas, controlo da poluição, avanços da química medicinal, desenvolvimento de novos materiais funcionais, técnicas analíticas de ponta, entre muitos outros tópicos que compunham o extenso programa. Tudo isto animado por fóruns, debates e *workshops*, para além das tradicionais conferências. Mas mesmo tendo presentes os responsáveis máximos das maiores associações científicas mundiais (ACS, RSC, EuChemS), de farmacêuticas (Novartis, Bial), e apesar de um trabalho de assessoria que visou cerca de 30 órgãos de comunicação social generalistas, entre jornais e rádio, além de mais de uma vintena de agentes especializados, não chega para fazer notícia.

A 19 de setembro começa o novo ano letivo académico para os novos estudantes, o que nunca deixa de ser ou gerar notícia. Este ano, com mais de 61 mil alunos inscritos na primeira fase de acesso, foram colocados mais de 50 mil estudantes nas universidades e politécnicos públicos, naquilo que é um dos números mais elevados de sempre. Neste panorama, foi permitido às instituições de ensino superior aumentar até 5% o número de vagas fixadas para o concurso nacional de acesso, independentemente das capacidades materiais e humanas existentes. Para os cursos de maior procura, com mais candidatos nas primeiras opções e com notas de candidatura mais elevadas, bem como os cursos previstos nas candidaturas aos programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, o incremento pode ir até 10%. Atenta a estas movimentações, a associação para defesa do consumidor (DECO) apercebeu-se de um mercado em crescimento e lançou um guia *online* para ajudar os estudantes que vão entrar no ensino superior a saber o que esperar de um contrato de

arrendamento, aprender a ler contadores, saber interpretar faturas da luz, gás e água, e como gerir o dinheiro. Segundo esta associação, o alojamento é um dos principais desafios de quem vai para a universidade. E é isto notícia! Também enchem as notícias as ordenações dos cursos, por vezes baseadas em médias inflacionadas, que arrastam multidões de pais, filhos e filhas na miragem de um estatuto artificial definido por *rankings* e classificações.

Na primeira fase do concurso nacional de acesso, e destacando apenas os cursos com melhor nota do último classificado, a Licenciatura em Química da (Faculdade de) Ciências ULisboa completou as 29 vagas disponíveis, com uma nota de 144,8. Nos cursos associados, foi a Química Aplicada da FCT NOVA que obteve a melhor classificação com 150,4 (para 32 vagas disponíveis). Na Engenharia Química da FEUP, as 63 vagas disponíveis foram preenchidas com uma classificação de 170,8. Finalmente, também na Universidade do Porto, o Curso de Bioquímica da Faculdade de Ciências preencheu as 102 vagas disponíveis, com 174,0. Os 1263 jovens agora colocados nos cursos de química ainda não são notícia, mas foram as várias gerações de químicos que ao longo do tempo em todo o mundo usaram o que a natureza tem para oferecer e obtiveram produtos incrivelmente benéficos, como medicamentos, fertilizantes, materiais inovadores ou vetores energéticos. A atual crise ambiental e energética, bem como os recentes problemas de saúde pública, não se podem resolver senão com a contribuição de um uso adequado da química. E isso só é possível com novas abordagens e novas formas de pensar, que aparecem tanto mais rapidamente quanto mais as gerações atuais e futuras de químicos se envolvem e atuam globalmente. E isto são boas notícias!



>
Joaquim Luís Faria

Vice-Presidente SPQ. Professor Associado com Agregação da FEUP. Coordenador Científico do LSRE-LCM – *Laboratory of Separation and Reaction Engineering – Laboratory of Catalysis and Materials*. Coordenador da Linha Temática de Materiais do ALICE – *Associate Laboratory in Chemical Engineering*.
jlfaria@fe.up.pt
ORCID.org/0000-0002-6531-3978